

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG
PEDAGOGIA
KAROLINE FÁTIMA SANTOS

**A TRANSPOSIÇÃO DO LETRAMENTO PARA PEDAGOGIA DOS
MULTILETRAMENTOS: novas metodologias para a prática pedagógica**

Varginha
2017

KAROLINE FÁTIMA SANTOS

**A TRANSPOSIÇÃO DO LETRAMENTO PARA PEDAGOGIA DOS
MULTILETRAMENTOS: novas metodologias para a prática pedagógica**

Monografia apresentada ao Centro Universitário do Sul de Minas Unis/MG, como parte integrante dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Orientador: Prof.^a Ma. Vânia de Fátima Flores Paiva

**Varginha
2017**

KAROLINE FÁTIMA SANTOS

**A TRANSPOSIÇÃO DO LETRAMENTO PARA PEDAGOGIA DOS
MULTILETRAMENTOS: novas metodologias para a prática pedagógica**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro Universitário do Sul de Minas- UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura, pela Banca Examinadora composta pelos membros: César Santos Pereira, Dra. Terezinha Richartz, Profa. Ma. Vânia de Fátima Flores Paiva.

Aprovado em: / / .

Prof^a . Ma. Vânia de Fátima Flores Paiva

Prof. César dos Santos Pereira

Dra. Terezinha Richartz

OBS.:

Dedico este trabalho aos meus pais que proporcionaram a concretização desse sonho me apoiando a todo o momento, ao meu namorado que sempre esteve nas horas mais difíceis e a minha melhor amiga que sempre me ajudou em todos os trabalhos do curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me capacitou a cada momento e não me deixou desistir, pela fé e coragem que ele me deu. Agradeço aos meus pais Messias e Solange pela confiança e esforços investidos. Agradeço ao meu namorado, Patrick, por ter sido presente em tantos momentos que sempre esteve ao meu lado me dando força e carinho. Também agradeço a minha professora e orientadora Vânia Flores por toda dedicação e apoio para execução desse trabalho. E a todas as pessoas que esperaram pela minha formação torcendo e acreditando que ela seria possível, eu agradeço de coração.

“Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não têm alicerces. Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais. Sonhe, trace metas, estabeleça prioridades e corra riscos para executar seus sonhos. Melhor é errar por tentar do que errar por omitir!”

Augusto Cury

RESUMO

Este trabalho analisa a evolução do conceito de letramento e o relaciona com o conceito de pedagogia dos multiletramentos. Com o objetivo de descrever sobre essa evolução e de identificar as metodologias que mais se adequam ao contexto atual, a pesquisa está estruturada de forma a apresentar estudos que contribuem com o entendimento de conceitos importantes para a prática pedagógica voltada para a leitura e escrita e proporciona aos docentes um esboço de como se buscar uma atuação que atenda aos desafios deste contexto. A pesquisa se justifica por oportunizar aos docentes, sugestões para o aprimoramento das atividades educativas, aprofundando o estudo sobre letramento e multiletramentos e sua importância para transformação das atividades de leitura e escrita em sala de aula, apontando os novos desafios que emergem desse contexto com o uso das metodologias ativas. Este propósito será alcançado mediante estudo bibliográfico a respeito do tema pesquisado. A pesquisa demonstrou a necessidade de utilização de novas metodologias para atender às demandas do contexto atual e que as metodologias ativas, principalmente aquelas que utilizam as tecnologias digitais de informação e comunicação são eficazes por contemplarem os textos multimodais, tão presentes na nossa sociedade. Neste contexto, os termos letramento, multiletramentos e metodologias ativas serão estudados e analisados, servindo como suporte teórico para a elaboração de atividades significativas em sala de aula.

Palavras chave: Letramento. Pedagogia dos multiletramentos. Metodologias

ABSTRACT

This work analyzes the evolution of the concept of literacy and relates it to the concept of pedagogy of multilearning. With the objective to describe this evolution and to identify the methodologies more suit the current context, the research is structured in order to present studies that contribute to the understanding of important concepts for the pedagogical practice aimed at reading and writing and provides to teachers an outline of how to seek an action that meets the challenges of this context. The research is justified by providing opportunities for teachers, suggestions for the improvement of educational activities, deepening the study on literacy and multilearning and your importance for the transformation of reading and writing activities in the classroom, pointing out the new challenges that emerge from this context with the use of active methodologies. This purpose will be achieved through a bibliographical study regarding the researched topic. The research demonstrated the need to use new methodologies to meet the demands of the current context and that active methodologies, especially those using digital information and communication technologies, are effective because they contemplate the multimodal texts that are so present in our society. In this context, the terms literacy, multilearning and active methodologies will be studied and analyzed, serving as theoretical support for the elaboration of meaningful activities in the classroom.

Key words: *Literacy. Pedagogy of multileteracy. Methodologies*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CONCEITO DE LETRAMENTO E SUA EVOLUÇÃO PARA A PEDAGOGIA DO MULTILETRAMENTO	11
2.1 O conceito de Letramento	12
2.2 Letramento e sua importância na sociedade atual	13
2.3 O conceito de Multiletramentos	13
2.4 Do letramento aos multiletramentos.....	15
3 O TRABALHO DOCENTE E A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: novas metodologias para um novo contexto educacional	18
4. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO DOS MULTILETRAMENTOS	21
5 CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia busca apresentar reflexões a respeito de conceitos que interagem continuamente com os professores sob a ótica do trabalho com a leitura e escrita. A concepção acerca de letramento e multiletramento trazem para dentro da escola uma nova abordagem, uma vez que, o uso das tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem adentram os espaços educativos e permeiam a vida dos estudantes do século XXI, oportunizando lhes a convivência com diversificadas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e que levam os professores a incorporá-las a diversas situações de aprendizagem.

Atualmente o contato das crianças e dos jovens com a tecnologia vem aumentando cada vez mais. Em 2013, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as regiões Sudeste (57%), Sul (53,5%) e Centro-Oeste (54,3%) registraram os maiores percentuais de utilização da internet considerando-se todos os equipamentos. Já a região Norte teve a maior proporção (8,7%) de pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a internet por meio de aparelhos com exceção do computador (celular, tablet, TV, etc.). Em relação ao número de domicílios, de acordo com a pesquisa, 48% deles tinham acesso à internet (31,2 milhões de residências). Desse total, 88,4% (ou 27,6 milhões) usavam a internet por meio de computador. No restante 11,6% ou 3,6 milhões de domicílios, a utilização da internet era realizada por outros equipamentos (BARRUCHO, 2015, p. 1).

O acesso das crianças e adolescentes aos computadores e internet na escola vem se ampliando, segundo a pesquisa TIC Educação 2013, que indica que 95% das escolas localizadas em áreas urbanas têm acesso a internet e que tem sido cada vez mais comum, entre os professores, o uso de recursos educacionais digitais na preparação das aulas ou de atividades com os alunos, chegando ao índice de 96 % (BARRUCHO, 2015, p. 1).

Os avanços começam a ser observados, mesmo que timidamente no âmbito da educação em termos de métodos e técnicas voltados às atividades de leitura e escrita, porém, cabem as seguintes questões: como as atividades de leitura e escrita estão sendo realizadas sob a ótica da teoria do letramento e dos multiletramentos? Quais transformações são necessárias no uso das metodologias para atender a transposição do letramento para os multiletramentos tão presentes na vida dos estudantes contemporâneos?

Esses questionamentos norteiam a pesquisa bibliográfica apresentada nesta monografia.

Segundo Fonseca (2002 apud GEHARDT; SILVEIRA, 2017, p. 37), “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.” Para esse autor a pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos.

O estudo da evolução do letramento para pedagogia dos multiletramentos como forma de se oportunizar práticas com metodologias ativas, por exemplo, mais significativas e interativas justifica o presente estudo.

Portanto, com o objetivo de descrever sobre a evolução do letramento para os multiletramentos e de identificar as metodologias que mais se adequam ao contexto vivido atualmente, o estudo foi estruturado de forma a apresentar no segundo capítulo o conceito de letramento e sua evolução para a os multiletramentos. No terceiro capítulo é abordado sobre o trabalho docente nesta nova perspectiva, pois novos contextos educacionais exigem novas metodologias. No quarto capítulo apresentamos algumas estratégias didáticas que possibilitam o trabalho interativo e ativo do aluno com o conhecimento. Na conclusão, é possível nos expressar de maneira a colocar o nosso ponto de vista, diante de tudo que foi pesquisado. Estes estudos contribuem com o entendimento de conceitos importantes para a prática pedagógica voltada para a leitura e escrita e proporciona aos docentes um esboço de como se buscar uma atuação que atenda aos desafios deste contexto.

2 CONCEITO DE LETRAMENTO E SUA EVOLUÇÃO PARA A PEDAGOGIA DO MUTILETRAMENTO

Para entender melhor o conceito de multiletramento, é preciso compreender primeiramente o que representa o termo “letramento” Gaydeczka e Karwoski (2015, p. 155-156) trazem uma rápida revisão, na qual, a partir da palavra letramento explicam que “[...] temos na origem do termo *literacy*, como *littera*, letra, e em *cy*, equivalente a qualidade ou condição, estado ou fato de ser”. Os autores explicam que, neste sentido, letrado ou letramento é estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever. Também reforçam que “está implícita nesse conceito a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas” (p. 156), o que segundo Soares (1998, apud Gaydeczka; Karwoski, 2015, p. 156) produz como consequência o letramento sendo o “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e a escrever; o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.”

Cabe ressaltar que desde quando o conceito de letramento foi amplamente difundido, uma variedade de expressões vem acompanhando-o, conforme relacionam Gaydeczka e Karwoski (2015, p.156):

[...] letramento visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996); letramento eletrônico (BUZATO, 2001); letramento digital (XAVIER, 2005; BRAGA, 2007); letramento literário (COSSON, 2009); letramento metamidiático (LEMKE, 2010); multiletramentos (ROJO, 2012); letramento multimodal ou multimidiático (BOWEN; WHITHAUS, 2013); letramentos sociais. (STREET, 2014).

Embora estas expressões nos remetam a uma complexa possibilidade de entender o letramento nos seus diferentes formatos, neste artigo, e, por conseguinte nos tópicos a seguir, vamos nos restringir apenas às expressões de letramento e multiletramentos, sabendo que as versões que configuram os diferentes processos de letramento sejam sinais que apresentam relações distintas de práticas de leitura e de escrita nas sociedades letradas.

Sendo assim, neste leque de possibilidades, é perceptível a transposição do letramento para os multiletramentos, envolvendo uma multiplicidade de linguagens e recursos na criação e significação dos diferentes textos utilizados pela sociedade.

2.1 O conceito de Letramento

Segundo Soares (2001, p. 65) “o letramento cobre uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais, o conceito de letramento envolve, portanto, sutilezas e complexidades difíceis de serem contempladas em uma única definição”. Neste sentido, entende-se que para se definir o conceito de letramento é necessário buscar a sua verdadeira essência, já que é um termo com uma vasta complexidade, não sendo possível ter uma única definição.

A primeira pesquisadora a abordar o termo letramento foi Mary Kato. Para ela, “Acredita-se que ainda que a chamada norma padrão ou língua falada culta é consequência do letramento, motivo porque, indiretamente é função da escola desenvolver no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita” (KATO, 1986, p. 7). Já Kleiman (1995, p. 15-16) aborda que “o conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos como tentativa de separar os estudos sobre o impacto social da escrita”. Visto por ângulos distintos entre as duas autoras, um ponto há em comum, cabe à escola ensinar e tornar o aluno letrado.

De acordo com Bunzen (2010, p. 100), letramento escolar não deveria ser usado como “[...] algo autônomo ou estático por natureza, mas como um conjunto de práticas discursivas da esfera escolar que envolve os usos da escrita em contínua inter-relação com outras linguagens”. Em outros termos, concebemos as práticas letradas escolares como autênticas e legítimas dentro dessa perspectiva. Elas são constituídas, organizadas por seus gêneros textuais típicos do contexto escolar, devendo ser valorizadas e aprimoradas. Com isso, sustentamos que a suplementação e o aprimoramento da prática docente são de extrema importância para a evolução do processo de escolarização e, por conseguinte, do processo de letramento.

Rojo [2010?] quando explica que os novos tempos são geridos por mídias digitais, sugere que o processo de letramento não deve mais restringir-se apenas aos impressos, e que, para isso há uma urgente necessidade de alçar voos aos novos letramentos e que, para tanto, o ensino mediado por tecnologias apresenta vantagens em relação ao ensino tradicional.

Portanto, para desenvolver no aluno o domínio do letramento, que na contemporaneidade abarca os multiletramentos é preciso uma prática educativa que se adeque aos avanços tecnológicos, que explore e instigue o uso dos diferentes aparatos computacionais por professores e alunos.

2.2 Letramento e sua importância na sociedade atual

Segundo Tfouni (2002, p.20), “enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade”. Em outras palavras, letramento é o estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive: sabe ler e interpretar jornais, revistas, livros, bula de um remédio, tabelas, quadros, formulários, sua carteira de trabalho, suas contas de água, luz, telefone, escreve cartas, bilhetes, telegramas, sabe redigir um ofício, um requerimento, “navegar” na internet etc.. São exemplos das práticas sociais de letramento de leitura e escrita presentes no mundo contemporâneo.

Portanto letramento se caracteriza como saber fazer o uso social da leitura e da escrita, mas na contemporaneidade não basta letrar é importante alfabetizar letrando e dessa forma o indivíduo pode ser caracterizado como uma pessoa que sabe ler, escrever e também sabe fazer utilizar ambos para fazer seu uso social no que se refere o letramento.

A melhor maneira de o professor trabalhar o letramento em sala de aula seria levar mais tipos textuais e pedir para que caracterizam como por exemplo: uma carta, analisar o que é remetente, destinatário, onde se escreve a data. Enfim estudar os vários tipos textuais existentes citados no parágrafo acima para ter uma aprendizagem que realmente seja significativa e prazerosa ao discente.

O domínio da leitura e da escrita permite ao sujeito interpretar, divertir-se, organizar, confrontar, inferir, documentar, informar, orientar-se, reivindicar, garantindo à sua memória uma condição diferenciada na sua relação com o mundo, um estado não necessariamente conquistado por aquele que apenas domina o código (SOARES, 2003).

Por isso, aprender a ler e a escrever implica não apenas o conhecimento das letras e do modo de decodificá-las, mas também a possibilidade de usar todo o aprendizado para comunicar se, expressar se e expor seu ponto de vista em situações e fatos rotineiros que acontecem no contexto de qualquer cidadão.

Na próxima seção abordaremos o conceito de “multiletramentos”.

2.3 O conceito de Multiletramentos

O termo letramento que se refere principalmente em saber fazer os usos sociais da leitura e escrita atualmente está vindo agregado ao termo “Multiletramentos” com o intuito

de interagir e trazer a questão do ciberespaço para a discussão e reflexão acerca da formação qualitativa e diferenciada dos professores.

Para Jewitt (2008, p. 242), ressaltar os textos multimodais¹ nas práticas de sala de aula é importante fator para o enriquecimento do processo de aprendizagem do aluno, o qual traz de seu contexto fora da escola muito dessas práticas. Segundo a autora (2008, p. 242), “o foco está na multimodalidade, nas representações e nos potenciais de aprendizagem dos materiais de ensino e os modos com os quais os professores e estudantes ativam esses textos através da sua interação em sala de aula”.

Por outro lado, o NEW LONDRY GROUP² (NLG, 1996) assinala que entender e controlar as formas representacionais, ou seja, a multimodalidade, as imagens associadas à palavra escrita exigem uma preparação diferenciada. Além disso, devemos considerar também a questão das diferenças culturais, a diversidade global e local, as disparidades sociais, as mudanças na vida pública e econômica, as mudanças no âmbito das TICs e os novos contextos no trabalho como modos de produção de sentido significativos para serem analisados criticamente, debatidos e experimentados pelos discentes em aula.

Com isso, o debate a respeito desta nova configuração social resultou na concepção de uma multiplicidade de atividades semióticas, que deu origem à palavra multiletramentos. Para os autores do NLG (1996, p. 63), a palavra multiletramentos representa uma “nova ordem emergente cultural, institucional e global, ou seja, a multiplicidade de canais de comunicação e mídia, e a crescente saliência da diversidade linguística e cultural. Outrossim, através da semiótica somos capazes de interpretar as palavras que formam um texto linguístico e atribuir um significado para as respectivas sequências de palavras, por exemplo. No caso da linguagem não verbal, os sinais também são dotados de significados específicos, como os sinais de trânsito, os movimentos, os sons, os cheiros, etc.

Nesse contexto, para o exercício de uma cidadania efetiva e o trabalho produtivo em práticas multiletradas e multisemióticas serão necessários linguagens e discursos múltiplos, com padrões de comunicação que mais frequentemente cruzam os limites culturais das comunidades e da nação (NLG, 1996). Em outros termos, professores e estudantes dos letramentos devem se ver como participantes na mudança social, como aprendizes, que

¹ Os textos multimodais são aqueles que empregam duas ou mais modalidades de formas linguísticas, a composição da linguagem verbal e não verbal com o objetivo de proporcionar uma melhor inserção do leitor no mundo contemporâneo.

² Grupo formado por estudiosos como Courtney Cazden, Bill Cope, Mary Kalantzis, Norman Fairclough, James Gee, Sarah Michaels, entre outros pesquisadores que, em 1996, reuniram-se na cidade de Connecticut, nos Estados Unidos, para pensar o futuro do letramento na sociedade contemporânea.

podem ser *designers*, ou melhor, produtores e transformadores ativos de significados dentro de sua comunidade.

Rojo (2012) ao discorrer sobre os multiletramentos, a diversidade cultural e as linguagens na escola, aponta que muitos professores estão abertos a introduzir mais frequentemente as TICs em sala de aula, porém existe certa inquietação neste sentido.

Rojo (2012) revela sua visão, com apoio na pedagogia dos multiletramentos:

Sinto uma grande adesão dos docentes aos princípios que subjazem a esse tipo de concepção de educação. Nossos desafios não estão no embate com a reação, mas em como programar uma proposta assim: a) o que fazer quanto à formação/remuneração/avaliação de professores; b) o que mudar (ou não) nos currículos e referenciais, na organização do tempo, do espaço e da divisão disciplinar escolar, na seriação, nas expectativas de aprendizagem ou descritores de 'desempenho', nos materiais e equipamentos disponíveis nas escolas e salas de aula. Mas esses gigantescos desafios parecem bem pequenos se de fato tivermos a adesão dos professores e alunos a essas ideias. (grifo nosso) (ROJO, 2012, p. 31).

Isto posto, Rojo destaca a importância de mudança na prática pedagógica e que, mesmo havendo vários obstáculos a serem superados, eles se tornam pequenos, quando os professores se adaptam aos novos tempos e transformam suas práticas, voltadas para os multiletramentos.

Para efetivar este trabalho, é fato que o sistema educacional deve incentivar e apoiar os professores na participação de pesquisas e aprimoramento profissional. Portanto os professores devem estar abertos e desejosos por mudanças com o propósito de trabalhar significativamente para dar um novo rumo, e aprimorar suas práticas pedagógicas a fim de que os docentes sintam se motivados e instigados a alcançar nos alunos uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

2.4 Do letramento aos multiletramentos

Na perspectiva dos multiletramentos, o ato de ler envolve articular diferentes modalidades de linguagem além da escrita, como a imagem (estática e em movimento), a fala e a música. Nesse sentido, refletindo as mudanças sociais e tecnológicas atuais, ampliam-se e diversificam-se não só as maneiras de disponibilizar e compartilhar informações e conhecimentos, mas também de lê-los e produzi-los. O desenvolvimento de linguagens híbridas envolve, dessa forma, desafios para os leitores e para os agentes que trabalham com a língua escrita, entre eles, a escola e os professores.

Os letramentos, na perspectiva de uso de linguagem hipermidiática³ dos textos, tornam-se multiletramentos, evidenciando a necessidade de novas ferramentas e de novas práticas pedagógicas no contexto escolar, conforme defendem Rojo e Moura:

São necessárias novas ferramentas – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) – de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação. São requeridas novas práticas: (a) de produção, nessas e em outras, cada vez mais novas ferramentas; (b) de análise crítica como receptor. (ROJO; MOURA, 2012, p. 21).

Isso foi possível a partir da propagação das novas tecnologias, em que o texto veio adquirindo cada vez mais novos formatos, que extrapolam as palavras, as frases e, acima de tudo, a modalidade escrita da linguagem. Melhor dizendo, a propagação tecnológica tem conduzido à promoção de novas composições textuais, sendo estas constituídas por elementos originários das múltiplas formas da linguagem (escrita, oral e visual), a multimodalidade.

Segundo Jewitt (2008, p. 246) “a multimodalidade atende ao significado como é feito através das configurações situadas através da imagem, gestos, o olhar, postura corporal, som, escrita, música, fala e assim por diante”. Essa multimodalidade pode ser conceituada como nos apresenta Dionísio (2007,p.178):

Como um processo de construção textual ancorado na mobilização de distintos modos de representação. Isso remete não apenas aos textos escritos, mas também aos orais. Diante dessa acepção, a multimodalidade discursiva abarca não só a linguagem verbal escrita, como também outros registros, tais como: a linguagem oral e gestual.

A partir disso, desprezar essa realidade em sala de aula e não analisá-la criticamente pode de certa forma, levar o educador a não se responsabilizar pelo preparo dos alunos para a sua atuação na sociedade, que exigirá dele no pleno exercício de sua cidadania, atuação significativa no mercado de trabalho e na vida pública, em práticas multiletradas contemporâneas.

Mesmo com os avanços tecnológicos, ainda concebemos as práticas letradas escolares como autênticas e legítimas, pois são constituídas e organizadas por seus gêneros textuais típicos do contexto escolar. Portanto, há que se repensar o contexto atual, devendo ser

³ Linguagem Hipermidiática é a junção e a integração de diferentes linguagens em busca de uma significação única. Diferentes informações se juntando para passar uma mensagem. São conexões de imagens, sons, textos e formatos em um único meio, como por exemplo, a Web ou WWW como é mais conhecida. World Wide Web em português “Rede de alcance mundial”, que nada mais é que um conjunto de elementos em hipermídia que são interconectados e exibidos na internet. Disponível em: <http://geracaohipermidia.weebly.com/linguagem-hipermiacutediatica.html>. Acesso 10 nov. 2016.

valorizadas e aprimoradas. Com isso, sustentamos que o aprimoramento da prática docente é de extrema importância para a evolução do processo de escolarização, um processo que atenda a pedagogia dos multiletramentos.

Para Rojo (2012, p. 11-12):

O termo Multiletramentos surgiu no intuito de englobar as atuais discussões referentes às novas pedagogias do letramento e difere do conceito de letramentos por este se referir à multiplicidade e variedade das práticas letradas da nossa sociedade e aquele fazer referência tanto à multiplicidade cultural quanto à semiótica de constituição dos textos.

Ao utilizar o termo “Multiletramentos” torna-se importante abordar que com o grande número de informações e o avanço da tecnologia, são observados progressos relacionados ao âmbito educacional do ensino da leitura e da escrita e que, há necessidade de professores críticos, ousados, inovadores e motivados, que aceitem o desafio de repensar as práticas escolares, sendo estas não atrativas aos estudantes da atual geração, para implantar uma cultura de práticas de leitura e escrita voltada à formação crítica dos estudantes, capaz de criar novos sentidos numa sociedade em constante transformação.

Em razão de termos uma nova geração, conectada, que avança a cada dia, é necessário que os professores aprimorem sua prática, mas também é de suma importância os estudantes se sintam instigados e comprometidos com seus estudos para possibilitar um “aprender” prazeroso e não uma mera obrigação, onde professores e alunos sejam parceiros e um aprenda com o outro, e, em decorrência disso, um aprendizado significativo. O tópico seguinte tem a intenção de apresentar formas de realizar o trabalho pedagógico atendendo à pedagogia dos multiletramentos.

3 O TRABALHO DOCENTE E A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: novas metodologias para um novo contexto educacional

O novo contexto social no qual as tecnologias são amplamente utilizadas se estende para dentro do contexto educacional. Diante disso pode-se perceber uma dependência total do homem em relação à máquina e à tecnologia para sobreviver. O mundo é marcado pela inteligência artificial, sendo a dependência uma de suas características (COSCARELLI; RIBEIRO, 2007).

Mesmo conquistando os espaços educativos, ainda não percebemos as tecnologias adentrar as práticas pedagógicas. Por várias razões, professores ainda encontram resistências e dificuldades para utilizá-las, como apresentou a pesquisa de Flores (2014). Mesmo sabendo que a introdução destes recursos na prática pedagógica não é em si mesma, a resposta para todos os desafios o processo de ensino-aprendizagem, muitas são as oportunidades que se instauram a partir de seu uso, dentre as quais se destaca o aluno como sujeito de sua aprendizagem e o professor como mediador de um trabalho significativo. Alonso *et al* (2014, p. 162) assim traduz este novo papel de professor e de aluno:

Ao novo papel do professor equivale à construção de um novo papel para o aluno. Se ele não é mais o receptor ou o consumidor de informações ou conteúdos, o que a escola buscará fomentar? Entre as muitas possibilidades: o protagonismo, a organização da sua própria aprendizagem, a pesquisa.

Dessa maneira, acreditamos que este novo contexto educacional necessita de novas práticas educativas, sendo, portanto, necessário quebrar paradigmas, sair do comodismo e avançar em relação ao uso de metodologias que explorem o uso das tecnologias. Neste sentido, metodologias que tornem o sujeito produtor de conhecimento têm sido exploradas e utilizadas como aquelas que podem contribuir para uma educação transformadora, pois está diretamente relacionada com a formação e a construção do sujeito enquanto um ser ativo e sujeito do seu próprio aprendizado.

Vistas por este ângulo, as metodologias consideradas ativas estão diretamente relacionadas ao acesso aos multiletramentos, pois tem o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na práxis e trazem novos conhecimentos, habilidades e atitudes, fazendo a se sentirem motivados e valorizados, despertando-lhes consequentemente, sentimentos de serem protagonistas do processo de ensino aprendizagem, e, principalmente contribuindo para sua autonomia enquanto cidadãos éticos e críticos.

Conforme explicou Moran em uma de suas palestras,

O nosso aluno é um nativo digital, é necessário fazer diferente, usar a tecnologia ao nosso favor, o ensinar deve ser transformado, o estudante precisa encontrar significado no seu próprio aprendizado e por isso precisa se de docentes mediadores e comprometidos com a imersão em uma prática ativa, onde o aluno é empreendedor do processo ensino aprendizagem. (MORAN, 2016)⁴

Diante disso, o professor deve atuar como mediador e orientador para que o estudante faça pesquisas, crie, reflita e decida por ele mesmo, o que fazer para atingir os objetivos estabelecidos. Trata-se de um processo que oferece meios para que se possa desenvolver a capacidade de análise de situações com ênfase nas condições e apresentar soluções para comunidade na qual está inserido. Podemos entender que as metodologias ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos (BERBEL, 2011).

Neste sentido, metodologias ativas podem ser consideradas como formas de desenvolver o processo de ensinar e aprender em que os professores utilizam maneiras de conduzir o processo, no qual o aluno é ativo na realização das atividades. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas.

Dentre umas das metodologias ativas utilizadas está a problematização, que tem como objetivo instigar o estudante mediante problemas, pois assim ele terá a possibilidade de examinar, refletir, posicionar-se de forma crítica. É fundamental que o professor participe do processo de repensar a construção do conhecimento, na qual a mediação e a interação são os pressupostos essenciais para que ocorra aprendizagem.

Para Bastos (2006, p.10), o conceito de metodologias ativas se define “como um processo interativo de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema”. O autor ainda explica que o docente deve atuar como um facilitador, incentivando o estudante a buscar, a desenvolver pesquisas, de forma a refletir e decidir por ele mesmo o que fazer para alcançar os objetivos.

⁴ Palestra proferida por Manuel Moran no II Colóquio Sul Mineiro de Tecnologias para a mediação da aprendizagem. Realização: Universidade Federal de Lavras - UFLA e Secretaria Municipal de Educação/Prefeitura de Varginha. Varginha MG. 22 de Junho de 2016.

Contudo, a mudança na prática pedagógica não deve acontecer de forma agressiva para o professor, nem para o acadêmico, evitando-se assim a queima de etapas. A opção por uma metodologia ativa deve ser feita de forma consciente, pensada e, sobretudo, preparada para não tirar do professor a alegria de ensinar.

Está mais do que na hora de rever a prática pedagógica como uma proposta construtivista para o ensino aprendizagem que consiste em educar para a autonomia, através de metodologias inovadoras, para a descoberta, utilizando-se da pesquisa, participação dos alunos, trabalhos em grupo, como um meio de aprofundar e resignificar o conhecimento. No capítulo seguinte abordaremos algumas estratégias didáticas para metodologias ativas.

4. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO DOS MULTILETRAMENTOS

O processo de ensino aprendizagem está inteiramente relacionado com a maneira como o professor planeja e desenvolve a aula, melhor dizendo, com a didática do professor. A didática é, por sua vez, o diferencial da aula, pois o professor une conteúdos e estratégias de ensino, utilizando metodologias e desenhando possibilidades de fazer com que os alunos se despertem e construam conhecimentos de forma significativa.

E para entendermos melhor o conceito de didática, Ferreira (2009) traz que didática é “a arte de ensinar; o procedimento pelo qual o mundo da experiência e da cultura é transmitido pelo educador ao educando nas escolas ou em obras especializadas. Conjunto de teorias e técnicas relativas à transmissão do conhecimento.” Portanto, o educador deixa de ser um mero transmissor de conhecimento, e passa a atuar na mediação do aprendizado, usando recursos didáticos que favoreçam o aprendizado crítico-reflexivo do estudante, de forma ativa e motivadora. Assim desenvolvendo o processo de ensino aprendizagem estará utilizando as chamadas metodologias ativas.

Manacorda (2010, p. 270) vem dizer que, “No plano da prática didática, é mérito de Comenius a pesquisa e a valorização de todas as metodologias que hoje chamaríamos de ativas e que desde o humanismo começaram a ser experimentadas [...]”. Destarte, não é de agora que se vem falando em métodos ativos com o propósito de proporcionar a construção do conhecimento, pois Johannes Amos Comenius (1592 - 1670), considerado o pai da Didática moderna, já tratou sobre esta temática no século XVII, como “a arte de ensinar tudo a todos” (LIBLIK, 2012, p. 13).

Desde então não foram poucos os educadores que abordaram e investiram nesta temática buscando impactar no desenvolvimento do trabalho docente, de maneira a influenciar na condução da construção do conhecimento, ou seja, destacam que a didática é o ponto forte do processo de ensino aprendizagem.

Teóricos como Dewey (1950), Freire (2009), Rogers (1973), Novack (1999), entre outros, enfatizam, há muito tempo, a importância de superar a educação bancária, tradicional e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele. (MORAN, 2015,p. 18).

E no momento presente, para colocar em prática todo este fazer ativo, novos conceitos começam a interagir com os docentes, pois estes estão passando a serem vistos como

designers, profissionais que devem planejar, arquitetar as aulas e desenhar cenários de aprendizagem para levar os alunos a produzirem conhecimento (GOMES; SILVA, 2016). Segundo os autores, o diferencial do modelo de cenários de aprendizagem é que o produto final não são itens e sim a experiência pela qual os alunos vivenciaram e assim puderam construir conhecimento real.

Para tanto, é preciso que o docente se desenvolva profissionalmente, e para isso, conforme explicam Gomes e Silva (2016):

[...] há que se buscar uma formação de professores que os capacite para o desenvolvimento de habilidades e competências de busca por atualizações, análise, reflexão e seleção de materiais de forma que possam atuar na criação de experiências de aprendizagem e na mediação constante. (GOMES; SILVA, p. 62, 2016).

Criar experiências de aprendizagem é fazer com os alunos participem ativamente do processo e para isso é preciso substituir as formas tradicionais de ensino por metodologias ativas de aprendizagem, devendo ser utilizadas como recurso didático na prática docente cotidiana.

Para Bastos (2006, p.10) o conceito de metodologias ativas se define como “um processo interativo de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema.” Ainda segundo o autor docente deve atuar como um facilitador, para que o estudante faça pesquisa, reflita e decida por ele mesmo o que fazer para alcançar os objetivos.

E é por meio das estratégias didáticas ativas que o professor conseguirá fazer com que o processo se efetive de forma interativa, uma das necessidades deste contexto. Sobre o contexto atual, Moran (2015, p. 16) vem dizer “que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora” e que a escola padronizada ignora tudo isso, pois ainda utilizam métodos tradicionais que privilegiam a transmissão de informações, o que fazia sentido quando o acesso à informação era difícil (MORAN, 2015).

E na sociedade do conhecimento, a internet foi a maior agente dessa transformação, pois a partir dela “podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes”. Embora seja assustador, porque há necessidade de se construir uma nova forma de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, a tecnologia traz a integração de

todos os espaços e tempos, um mundo físico e digital simultâneo, o que Moran chamou de espaço estendido, uma sala de aula ampliada e híbrida. (MORAN, 2015, p.16).

Em se tratando das estratégias didáticas que facilitam o trabalho ativo do aluno no processo de ensino-aprendizagem no contexto da sociedade do conhecimento que prioriza o uso das tecnologias, Moran (2015) diz que as instituições que se comprometem com a aplicação de novas experiências, desenvolvem novas propostas de trabalho com:

[...] modelos inovadores e disruptivos, sem disciplinas, que redesenham o projeto, os espaços físicos, as metodologias, baseadas em atividades, desafios, problemas, jogos e onde cada aluno aprende no seu próprio ritmo e necessidade e também aprende com os outros em grupos e projetos, com supervisão de professores orientadores. (MORAN, 2015, p. 17).

Dessa maneira, se temos atualmente uma sociedade transformada, que exige uma escola diferente, precisamos desenvolver metodologias que sejam congruentes com este contexto, que acompanhem os novos objetivos do contexto de multiletramentos. E “As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas”. (MORAN, 2015, p. 18).

O trabalho no contexto de multiletramentos pressupõe o uso das tecnologias, tão presentes no cotidiano de vida pessoal dos alunos. Assim, aulas planejadas para usar a linguagem de jogos, desafios, recompensas, competição, cooperação, produções colaborativas, que combinam tempos individuais e tempos coletivos, desenvolvendo projetos interdisciplinares, que podem ser pessoais e/ou de grupos, que exploram o uso de vídeos, textos e hipertextos, infográficos, produção de *remixes*, ciberpoemas, *podcasts*, animações, dentre muitos outros, são ricas na exploração dos multiletramentos e de forma ativa. Segundo a autora, os gêneros se multiplicam a cada dia e com eles se multiplicam também os desafios da pedagogia, que implicam em mudanças para uma pedagogia do protagonismo. (ROJO, 2016).

Moran (2015) corrobora com esse pensamento dizendo que os professores:

[...] podem organizar com os alunos no mínimo um projeto importante na sua disciplina, que integre os principais assuntos da matéria e que utilize pesquisa, entrevistas, narrativas, jogos como parte importante do processo. É importante que os projetos estejam ligados à vida dos alunos, às suas motivações profundas, que o professor saiba gerenciar essas atividades, envolvendo-os, negociando com eles as melhores formas de realizar o projeto, valorizando cada etapa e principalmente a apresentação e a publicação em um lugar virtual visível do ambiente virtual para além do grupo e da classe. (MORAN, 2015, p. 22)

E para tornar este trabalho real em sala de aula, as tecnologias são essenciais, pois elas trazem a multiplicidade de possibilidades com formas de comunicação horizontal, em redes, em grupos, individualizada. Por meio das tecnologias é possível o compartilhamento, a coautoria, a publicação, a produção e divulgação de variadas narrativas e tipos de textos e tudo isso podendo combinar os diversos ambientes formais e informais como “[...] as redes sociais, *wikis*, *blogs*, feita de forma inteligente e integrada, nos permite conciliar a necessária organização dos processos com a flexibilidade de poder adaptá-los a cada aluno e grupo” (MORAN, 2015, p. 24).

Destaca-se também que “o papel ativo do professor como *design* de caminhos, de atividades individuais e de grupo é decisivo e o faz de forma diferente” (MORAN, 2015, p. 26-27). Neste papel ativo, o professor atua como mediador, gestor e como orientador do trabalho pedagógico, pautado numa construção mais aberta, criativa e empreendedora.

5 CONCLUSÃO

Neste momento ao retomar a nossa proposta inicial de descrever sobre a evolução do letramento para os multiletramentos e de identificar as metodologias que mais se adequam ao contexto vivido pelos docentes e discentes na atualidade, percebemos a relevância do tema em estudo e podemos afirmar que a análise apresentada nos remete à necessidade de uma nova postura do professor diante da pedagogia dos multiletramentos, que o leve a repensar a sua prática pedagógica.

Este novo fazer pedagógico se encontra atrelado a esta sociedade que se apresenta, repleta de textos multimodais, que nos levam a interagir com os mais diferentes formatos de contextos das linguagens, sejam elas faladas, escritas, em hipertextos e hipermídias.

No momento cabe aos professores buscar um maior entendimento sobre a Pedagogia dos Multiletramentos, fazendo experimentações, levantando hipóteses, reformulando atividades, introduzindo formas ativas de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, empreendendo novas configurações e adaptações de suas aulas, nas quais os estudantes atuam como protagonistas e construtores do conhecimento, bem como testando novos métodos e abordagens de ensino, que contemplem os textos multimodais tão presentes no contexto atual, servindo como suporte teórico para a elaboração de atividades significativas de leitura e escrita em sala de aula. E por fim, avaliando constantemente seu fazer pedagógico, pois deverá complementar seu agir docente, analisando-o crítica e reflexivamente.

Sabemos que este estudo requer um aprofundamento, pois tratar deste tema, que é complexo exige outros estudos mais detalhados, análises e olhares de diferentes pontos de vistas, possibilitando argumentos distintos e ao mesmo tempo comuns para validar as conclusões aqui obtidas.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, K. M. et al. Aprender e ensinar em tempos de cultura digital. **Revista em Rede**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/download/16/28>. Acesso em: 12 maio 2016.
- BASTOS, C. C. Metodologias Ativas. 2006. Disponível em: <<http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>> Acesso em: 3 jun. 2017
- BARRUCHO, L. G. **IBGE**: Metade dos brasileiros estão conectados à internet; Norte lidera em acesso por celular. 2015. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/04/150429_divulgacao_pnad_ibge_lgb>. Acesso em: 25 mar. 2016
- BISSACO, C.M.; JOSÉ, J. B. C.; SALESSI, E. D. Letrar ou alfabetizar? **Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**, Ano 07 n.14, 2011. Disponível em: <http://www.letramagna.com/art6_XIV.pdf>. Acesso em: 3 jun.2017
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- BUNZEN, C. Os significados do letramento escolar como uma prática sociocultural. In: VÓVIO, Cláudia; SITO, Luanda; GRANDE, Paula de. **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 99-120.
- COSCARELI, C.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007.
- DIONISIO, A. P. Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita (atividades)”. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (Orgs.). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- FERREIRA, A.B.H. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3.ed, rev e atual. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para cegos, 2009.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILFEIRA, Denise Tolfo (Org.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre:UFRGS,2009.Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2017.
- FLORES, V. F. **Um olhar sobre a implantação do ProInfo em escolas municipais de Minas Gerais**. Dissertação de Mestrado. Lavras: UFLA, 2014.
- GAYDECZKA, B. KARWOSKI, A. M. Pedagogia dos multiletramentos e desafios para uso das novas tecnologias digitais em sala de aula no ensino de língua portuguesa. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.18, n.1, p. 151-174, jan./jun. 2015. Disponível em:

<http://www.revistas.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/viewFile/1308/847>. Acesso em: 10. nov. 2016.

GOMES, A.S.; SILVA, P. A. **Design de experiências de aprendizagem: criatividade e inovação para o planejamento das aulas**. Recife: Pipa Comunicação, 2016.

JEWITT, C. *Multimodality and literacy in school classrooms*. **Review of research in education American Educational Research Association**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 241-267, 2008.

KATO, M. A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LIBLIK, A. M. P. **Aprender didática: ensinar didática Liblik**. Curitiba: Inter Saberes, 2012.

MANACORDA, M. A. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. Tradução de Gaetano Lo Monaco. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: maio/2017.

MORÁN, J. **Metodologias Ativas na Educação**. Palestra. II Colóquio Sul Mineiro de Tecnologias para a mediação da aprendizagem. Universidade Federal de Lavras/UFLA e Secretaria Municipal de Educação/Prefeitura de Varginha. Varginha, 2016.

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane H. R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-32.

ROJO, R. Rumo aos novos letramentos. **Revista da Educação: guia da alfabetização**, São Paulo, n. 2, p. 6-11, [2010?].

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-32.

ROJO, R. **Pedagogia dos Multiletramentos - Parte I**. Entrevista ao Programa Escrevendo o Futuro. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - CENPEC.

Jul. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IRFrh3z5T5w>>. Acesso em 2 jun. 2017.

ROJO, R. **Pedagogia dos Multiletramentos - Parte II**. Entrevista ao Programa Escrevendo o Futuro. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - CENPEC. jul. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uj4gNjksb88>>. Acesso em: 2 jun. 2017.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, M. B. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.